



SERIEDADE NA PALAVRA

**CURSO BÁSICO DE TEOLOGIA
MÓDULO I
1º SEMESTRE DE 2015**

**TEOLOGIA SISTEMÁTICA
A DOUTRINA DO ESPÍRITO SANTO
(PNEUMATOLOGIA)**

PR. EDISON MIRANDA DA SILVA

A DOCTRINA DO ESPÍRITO SANTO (PNEUMATOLOGIA)

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
A NATUREZA DO ESPÍRITO SANTO.....	3
A PERSONALIDADE DO ESPÍRITO SANTO	3
A DEIDADE DO ESPÍRITO SANTO	3
OS NOMES DO ESPÍRITO SANTO	4
OS SÍMBOLOS DO ESPÍRITO SANTO	4
A OBRA DO ESPÍRITO SANTO	5
O ESPÍRITO SANTO NA CRIAÇÃO	5
O ESPÍRITO SANTO ANTES DO DILÚVIO	5
O ESPÍRITO SANTO NOS LÍDERES DO ANTIGO TESTAMENTO	5
O ESPÍRITO SANTO EM JOÃO BATISTA	6
O ESPÍRITO SANTO EM CRISTO.....	7
O ESPÍRITO SANTO EM RELAÇÃO AO CRENTE.....	7
O BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO	7
O DIA DE PENTECOSTES	7
PARA QUEM É A PROMESSA	8
A NATUREZA DESTE BATISMO.....	8
OS DONS DO ESPÍRITO SANTO	9
CLASSIFICAÇÃO DOS DONS ESPIRITUAIS.....	9
DEFINIÇÃO DOS DONS ESPIRITUAIS	9

A DOCTRINA DO ESPÍRITO SANTO (PNEUMATOLOGIA)

INTRODUÇÃO

Desde o dia de Pentecostes, o Espírito Santo tem exercido na igreja uma atividade fora do comum, especialmente neste século. Essa gloriosa verdade é para nós muito significativa, porque além de testemunhar da nossa própria experiência, corresponde à nossa pregação à luz das profecias, que a manifestação abundante do Espírito Santo é um dos sinais distintos da iminente volta de Jesus Cristo.

A obra crescente do Espírito Santo em nossos dias destaca a importância do estudo a respeito da Terceira Pessoa da Trindade. É uma necessidade imperiosa conhecermos não apenas a doutrina, mas também o que o Espírito Santo pode e quer fazer em nós e por nós. É também pelo poder do Espírito Santo que a Igreja de Cristo pode triunfar sobre os poderes satânicos.

Muito erro e confusão existem hoje nos círculos teológicos quanto à personalidade, às operações e às manifestações do Espírito Santo. Eruditos conscientes, mas equivocados, têm sustentado pontos de vista não apenas errôneos, mas até mesmo absurdos a respeito dessa doutrina. Portanto, é vital para a fé cristã que o ensino bíblico a respeito do Espírito Santo seja visto em sua verdadeira luz e mantido em suas corretas proporções.

1 – A NATUREZA DO ESPÍRITO SANTO

A natureza do Espírito Santo se evidencia através da sua personalidade singular, da sua divindade, dos seus nomes e símbolos, conforme revelados tanto no Antigo quanto no Novo Testamento.

1.1 A Personalidade do Espírito Santo

Considerando o que a Bíblia ensina quanto à personalidade do Espírito Santo, concluímos que Ele não é simplesmente uma influência, como alguns creem e ensinam erradamente. O Espírito Santo é uma pessoa divina, como mostramos a seguir.

- Ele tem nomes que o identificam como uma pessoa: Jo. 14.16; 1Jo. 2.1.
- Ele se identifica com o Pai, com o Filho e com todos os cristãos: Mt. 28.19; 2Co. 13.13; 1Jo 5.7.
- Ele tem poder de decisão: At. 15.28.
- Ele pensa, tem vontade própria, sente tristeza, revela, ensina, dá testemunho de nossa filiação com Deus, intercede, fala, comanda, testifica de Jesus: Jo. 15.26; At. 16.6-7; Rm. 8.26-27; 1Co. 12.11; Gl. 4.6; Ef. 4.30; 2Pe. 1.21; Ap. 2.7.
- Alguém pode mentir-lhe: At. 5.3.
- Pode-se blasfemar contra Ele: Mt. 12.31-32.

1.2 A Deidade do Espírito Santo

As Escrituras claramente revelam ser o Espírito Santo uma pessoa divina definida:

- O Espírito Santo é chamado "Deus": At. 5.3-4.
- O Espírito Santo possui atributos divinos, como:
 - . Eternidade: Hb. 9.14
 - . Onipresença: Sl. 139.7-10
 - . Onipotência: Lc. 1.35
 - . Onisciência: 1Co. 2.10

- O Espírito Santo realiza trabalhos divinos:
 - . Foi o Espírito Santo quem deu vida à criação: Gn. 1.2.
 - . É o Espírito Santo quem transforma o homem pecador em nova criatura, por meio do novo nascimento: Jo. 3.3-8.
 - . Foi o Espírito Santo quem levantou Cristo da morte, mediante a ressurreição: Rm. 8.11.

1.3 Os Nomes do Espírito Santo

São diversos os nomes dados ao Espírito Santo, que provam a sua natureza divina, dentre os quais destacamos os seguintes:

- Espírito de Deus: Gn. 1.2; 1Co. 3.16.
- Espírito de Cristo: Rm. 8.9.
- Espírito Santo: At. 1.5.
- Espírito de Vida: Rm. 8.2.
- Espírito de Adoção: Rm. 8.15-16; Gl. 4.5-6.

1.4 Os Símbolos do Espírito Santo

A Bíblia é um livro de figuras e símbolos. De forma específica, o Espírito Santo é mostrado nas Escrituras também através de símbolos, dentre os quais salientamos os seguintes:

Fogo (Lc. 3.16).

O fogo, como símbolo do Espírito Santo, fala da sua grande força em relação às diversas maneiras de sua operação, para corrigir os defeitos da nossa natureza decaída e conduzir-nos à perfeição que deve adornar os filhos de Deus.

Vento (At. 2.2).

Jesus falou do vento como símbolo do Espírito Santo. O vento é invisível, porém real. Não o podemos tocar, nem compreendê-lo, mas o sentimos (Jo. 3.8). A sua ação independe da determinação humana, como também a do Espírito Santo. A mesma palavra "*pneuma*", que é usada em referência ao Espírito Santo, é também traduzida por "*vento*", "*ar*" ou "*fôlego*".

Água – Rio - Chuva (Jo. 7.37-39).

Em Jerusalém, no último dia da festa, Jesus levantou-se e exclamou: "*Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crê em mim, como diz as Escrituras, do seu interior fluirão rios de água viva*". Isto disse Ele com respeito ao Espírito Santo que haviam de receber os que nEle cressem.

Óleo - Azeite (Zc. 4.2-6).

Nas Escrituras o óleo aparece como um símbolo do Espírito Santo. Era usado nas solenidades de unção e consagração de profetas, sacerdotes e reis. É considerado símbolo do Espírito Santo porque era usado nos rituais do Antigo Testamento, correspondendo à operação real do Espírito Santo na vida do crente hoje.

Selo (Ef. 1.13; 2Tm. 2.19).

O selo é prova de propriedade, legitimidade, autoridade, segurança ou preservação (Mt. 27.66; Rm. 8.9). Estas palavras expressam a situação daqueles que foram selados pelo Espírito Santo.

Pomba (Mt. 3.16-17)

O Espírito Santo desceu sobre os discípulos no cenáculo em forma de fogo - havia o que queimar. Sobre Jesus, no entanto, veio na forma corpórea de uma pomba - símbolo de pureza e da inocência de Cristo.

2 – A OBRA DO ESPÍRITO SANTO

A dispensação em que vivemos atualmente é um tempo oportuno para as atividades especiais do Espírito Santo entre os homens, como aquele sobre quem pesa a responsabilidade de alcançar todo este vasto universo, encaminhando os homens para Deus. Entretanto, sabemos que o mesmo Espírito também exerceu as suas atividades nos tempos passados. Muito antes do alvorecer dos tempos, Ele já existia como a terceira Pessoa da Trindade Divina.

2.1 O Espírito Santo na Criação

Muito antes do homem aparecer na terra, e mesmo antes da terra existir, o Espírito Santo já existia. A primeira parte de Gênesis 1.2 apresenta uma cena singular: a terra, uma massa informe, vazia e escura. Foi então que um raio de esperança brilhou, iluminando-a, antes mesmo que Deus ordenasse o aparecimento da luz. Lemos: "*E o Espírito de Deus pairava por sobre as águas*". Foi este aspecto diferente o primeiro prenúncio da perfeição das obras do Criador.

Com inspiração singular, diz o patriarca Jó que Deus "*pelo seu Espírito, ornou os céus*" (Jó 26.13). Isto é, através do seu Espírito, Deus não apenas formou o universo, mas também estabeleceu a ordem de ação de cada astro, do menor ao maior.

2.2 O Espírito Santo Antes do Dilúvio

Os primeiros versículos do capítulo seis de Gênesis pintam um quadro calamitoso. A terra estava corrompida. A maldade do homem não tinha limites. Era a depravação total da raça humana. Todos os pensamentos do coração do homem eram maus continuamente (Gn. 6.5). Diante disto, concluímos logicamente que os homens resistiam ao Espírito Santo, apesar da sua persistência em conduzi-los à consciência do erro e uma conseqüente volta para Deus.

Face à impenitência do homem, em estado de profunda tristeza, disse Deus a Noé: "*O meu Espírito não agirá para sempre no homem*" (Gn. 6.3). Apesar disto, Deus ainda deu ao homem uma oportunidade que durou cerca de cento e vinte anos. Mesmo assim, em atitude de rebeldia contra Deus e seu Espírito, o homem continuou no pecado, pelo que foi destruído pelo dilúvio.

2.3 O Espírito Santo nos Líderes do Antigo Testamento

Dentre os grandes vultos do Antigo Testamento, em cujas vidas o Espírito Santo encontrou lugar para operar, destacam-se José do Egito, Moisés, os setenta anciãos de Israel, Bezaleel, Josué, Otoniel, Gideão, Jefté, Sansão, Saul e Davi. Por esta razão a história do Antigo Testamento os destaca de seus contemporâneos.

- José se evidenciou com capacidade para revelar mistério e com sabedoria para administrar – Gn. 41.8-38.

- Moisés mostrou autoridade divina para liderar e sabedoria para legislar o povo de Deus - Is. 63.11.

- Os setenta anciãos mostraram habilidade como cooperadores na condução dos filhos de Israel durante a peregrinação no deserto – Nm. 11.16-17,25.

- Bezaleel recebeu capacidade para construir o tabernáculo e para ensinar a outros o mesmo serviço - Êx. 31.1-4; 35.34.

- Otoniel adquiriu sabedoria para julgar Israel – Jz. 3.10-11.

- Gideão encontrou coragem para lutar – Jz.6.34.

- Jefté lutou e venceu os amonitas – Jz.11.29.

- Sansão encontrou força para libertar seu povo, que estava sob o jugo dos filisteus – Jz.14.19; 15.14.

- Saul foi contado entre os profetas, e assim continuou enquanto temeu a Jeová - 1Sm.10.6-10.

- Davi encontrou força para ser rei, poeta, cantor e profeta - 1Sm. 16.13.

- Os profetas trabalharam e agiram no poder do Espírito Santo, ministrando não para si mesmos, mas para nós da atual geração – Ez. 2.2; 2Pe. 1.21.

Assim, podemos notar a presença do Espírito Santo no Antigo Testamento em todos os passos da criação, quer das coisas animadas como das inanimadas. A sua presença e o seu poder atingem todo o universo, porque o Espírito Santo é Deus. Ele é o mesmo hoje, assim como no passado. Seu poder é de incalculável valor e de toda necessidade para os crentes dos nossos dias.

Terminada a época do Antigo Testamento, começou o período interbíblico, que durou mais ou menos quatrocentos anos, quando parecia que o Espírito Santo estava em silêncio. Nenhuma voz profética, inspirada pelo Espírito Santo, fora ouvida proclamando a mensagem de Deus ao seu povo. Essa época de silêncio, no entanto, foi seguida por um período de atividades espirituais sem precedentes.

O Espírito Santo agiu de forma abundante no Antigo Testamento, porém maior ocupação e maiores atividades estavam reservadas para o seu ministério no Novo Testamento.

2.4 O Espírito Santo em João Batista

A João Batista estava destinada uma missão de grande interesse dos céus. Por isso, o Espírito Santo manifestou-se nele, desde o ventre da sua mãe, de modo especial (Lc. 1.15). Ele foi cheio do Espírito Santo, pois nenhuma missão divina de grande importância pode ser realizada, a não ser pela unção do Espírito.

A presença do Espírito Santo no ministério de João Batista se evidencia:

- Pela autoridade com que exortava o povo a preparar o caminho do Senhor: Lc. 3.2-4.

- Pela firmeza com que anunciava a salvação de Deus, a manifestar-se em Cristo: Lc. 3.5-6.

- Pela energia com que denunciava o pecado de seu povo, conclamando-o ao arrependimento para escapar do juízo iminente, qual machado já posto na raiz da árvore: Lc. 3.7-9.

- Pela segurança com que ensinava o caminho do retorno a Deus: Lc 3.10-14.

- Pela convicção com que predizia o caráter sobrenatural do ministério de Jesus, de quem era precursor: Lc. 3.15-18.

- Pela imparcialidade com que protestava contra o pecado do rei Herodes: Lc. 3.19.

2.5 O Espírito Santo em Cristo

Ninguém melhor que Jesus se identificou de forma tão plena com o Espírito Santo. Essa relação salienta a pessoa de Jesus como alguém:

- Concebido pelo Espírito Santo: Lc. 1.35.
- Ungido com o Espírito Santo: At. 10.38.
- Guiado pelo Espírito Santo: Mt. 4.1.
- Cheio do Espírito Santo: Lc 4.1.
- Que realizou seu ministério no poder do Espírito: Lc. 4.18-19.
- Ofereceu-se em sacrifício pelo Espírito: Hb. 9.14.
- Ressuscitado pelo poder do Espírito: Rm. 8.11.
- Que deu mandamentos aos apóstolos, após a ressurreição, por intermédio do Espírito Santo: At. 1.1-2.
- Doador do Espírito Santo: At. 2.33.

Jesus Cristo viveu toda a sua vida terrena dependendo inteiramente do Espírito Santo e a Ele se sujeitou.

2.6 O Espírito Santo em Relação ao Crente

Quanto à pessoa do crente, o Espírito Santo nele opera:

- Regenerando-o: Jo. 3.3-6;
- Batizando-o no corpo de Cristo: Jo. 1.32-34;
- Habitando nele: 1Co. 6.15-19;
- Selando-o: Ef. 1.13-14;
- Proporcionando-lhe segurança: Rm. 8.14-16;
- Fortalecendo-o: Ef. 3.16;
- Enchendo-o da sua virtude: Ef. 5.18-20;
- Libertando-o da lei do pecado e da morte: Rm. 8.2;
- Guiando-o: Rm 8.14;
- Chamando-o para serviço especial: At. 13.2-4;
- Orientando-o no serviço cristão: At. 8.27-29;
- Iluminando-o: 1Co. 2.12-14;
- Instruindo-o: Jo. 16.13-14;
- Capacitando-o: 1Ts. 1.5.

3 – O BATISMO COM O ESPIRITO SANTO

O evento do batismo com o Espírito Santo não deveria surpreender, nem confundir, os estudantes das Escrituras do Antigo Testamento, pois era uma bênção já prometida, relacionada com o plano da salvação em Cristo, e foi predito por Joel, Isaías, João Batista e Jesus: Is. 44.3; Mt. 3.11; Jo. 14.16-17; At. 2.16-18.

3.1 O Dia de Pentecostes

O dia de Pentecostes foi um dia singular para a Igreja e continua sendo. Nesse dia aprovou a Deus, por intercessão de Cristo, enviar o Espírito Santo a ocupar no mundo, e de

forma mais precisa atuar no seio da Igreja, uma posição sem paralelo na história da humanidade. Nesse dia cento e vinte frágeis discípulos de Jesus foram cheios do Espírito Santo e dotados de poder para testemunhar o Evangelho.

Como resultado da experiência do Pentecostes, Pedro pregou com tal poder que cerca de três mil almas se renderam aos pés de Jesus. Com autoridade sobrenatural, acusou seus ouvintes judeus de terem entregado à morte o Filho de Deus, e exortou-os a se arrependerem de seus pecados. Isto disse como prelúdio, para logo informar-lhes que a conversão a Cristo resultaria em receberem a mesma experiência que observavam, com sinais poderosamente evidentes (At. 2.14-41).

Atente com interesse para este fato. Pedro proclamou que a promessa do batismo com o Espírito Santo se referia a todos os homens, e não somente àqueles que constituíam a assembleia ali reunida.

3.2 Para Quem É a Promessa? (At. 2.38-39)

Face a esta pergunta de ocasião, respondeu o apóstolo Pedro:

“*A promessa é para vos*” - os judeus ali presentes, representando os demais compatriotas, isto é, a nação com a qual Deus fizera a antiga aliança.

“*Para os vossos filhos*” - os que já existiam e as gerações sucessivas.

“*Para todos os que estão longe, a quantos o Senhor nosso Deus chamar*” - para todos, universalmente, para os gentios e para qualquer indivíduo que responda à chamada de Deus, através do Evangelho para a salvação em Cristo.

A promessa de Atos 2.39 indica que a gloriosa experiência do batismo com o Espírito Santo foi designada por Deus para todos os crentes, desde o dia de Pentecostes até o fim da presente dispensação.

O enchimento do Espírito Santo, assinalado pelo falar em outras línguas, como aconteceu no dia de Pentecostes, deveria ser o modelo para essa experiência, para qualquer indivíduo, através da dispensação da Igreja.

3.3 A Natureza Deste Batismo

Várias palavras e expressões são usadas para simbolizar e descrever a vinda do Espírito Santo aos crentes e seu ministério através destes. Considere algumas dessas expressões, como seguem:

Derramamento. Esta palavra é usada frequentemente nas Escrituras, com referência ao Espírito Santo e a sua vinda ao crente. O sentido original da palavra tem referência à comunicação de alguma coisa vinda do céu com grande abundância (Jl. 2.28-29).

Batismo. O recebimento do Espírito Santo é figurado como batismo: uma total, gloriosa e sobrenatural imersão no Divino Espírito, o que revela a maneira gloriosa como o Espírito envolve, enche e penetra a alma do crente. Assim todo o nosso ser se torna saturado e dominado com a presença refrigeradora de Deus, pelo seu Espírito Santo.

Enchimento. Quando o Espírito veio sobre os discípulos no cenáculo, eles foram *cheios* do Espírito. Evidenciaram estar cheios a ponto de parecerem estar "embriagados" (At. 2.13). Esse enchimento não se deu em gotas caídas como através de uma peneira. No Pentecostes a plenitude do Espírito os encheu inteiramente, de tal modo que andavam de um lado para outro, falando em novas línguas.

4 – OS DONS DO ESPÍRITO SANTO

Os dons do Espírito Santo podem ser descritos como uma dotação ou concessão especial e sobrenatural de capacidade divina para um serviço especial, na execução do propósito divino para e através da Igreja. Em resumo, é uma operação especial e sobrenatural do Espírito Santo por meio do crente. Numa definição mais resumida, Horton define os dons do Espírito Santo como sendo as faculdades da pessoa divina operando no homem.

4.1 A Classificação dos Dons Espirituais

Os dons do Espírito Santo, relacionados em 1Coríntios 12.1-11, dividem-se em três grupos distintos, como segue:

DONS DE REVELAÇÃO: Palavra do Conhecimento
Palavra da Sabedoria
Discernimento de Espíritos

DONS DE PODER: Dons de Curar
Operações de Milagres
Fé

DONS DE INSPIRAÇÃO: Variedade de línguas
Interpretação das línguas
Profecia

4.2 Definição dos Dons Espirituais

a) Palavra do Conhecimento. Este dom tem sido definido como sendo a revelação sobrenatural de algum fato que existe na mente de Deus, mas que o homem, devido às suas naturais limitações, não pode conhecer, a não ser que o Espírito Santo o revele. Exemplos da manifestação deste dom são encontrados nos ministérios de Samuel (1Sm. 9.15-20; 10.22), Aías (1Rs. 14.6), Eliseu (2Rs. 5.20-26; 6.8-12), Jesus (Mt. 16.23; Lc. 19.5; Jo. 1.48; 4.18), Pedro (At. 5.3-4) e Paulo (At. 27.23-25).

b) Palavra da Sabedoria. Este dom é uma palavra (uma proclamação, uma declaração) de sabedoria, dada por Deus através da revelação do Espírito Santo, para satisfazer a necessidade de solução urgente de um problema particular. Não se deve confundir-lo, portanto, com a sabedoria num sentido amplo e geral.

c) Discernimento de Espíritos. Através deste dom, Deus revela ao crente a fonte e o propósito de toda e qualquer forma de poder espiritual. Através deste dom, o Espírito Santo revelou a Paulo que tipo de espírito operava através da jovem advinha de Filipos (At. 16.18) e fê-lo resistir a Elimas, condenado à cegueira (At. 13.11). Note que não se trata do "dom" (mau hábito) de julgar ou fazer mau juízo de outras pessoas.

d) Dons de Curar. No grego, tanto o dom (curar), como o seu efeito, estão no plural, o que dá a entender que existe uma variedade de modos na operação deste dom. Assim, um servo de Deus pode não ter todos os dons de curar, e, por isso, às vezes muitos não são curados por sua intercessão. Por exemplo, Paulo orou pelo pai de Públio, que se achava com febre e desintéria na ilha de Malta, e o curou (At. 28.8), porém foi forçado a deixar seu amigo Trófimo doente em Mileto (2Tm. 4.20). Como são diferentes os tipos de enfermidade, é evidente que há um dom de cura para cada tipo de enfermidade, sejam elas enfermidades orgânicas, psicossomáticas ou espirituais.

e) *Operações de Milagres*. Ambas as palavras aparecem no original grego no plural, o que sugere haver uma variedade de modos de milagre e atos de poder. Por milagres, ou maravilhas, entende-se todo e qualquer fenômeno que altera uma lei divina conhecida e pré-estabelecida. "Milagres" e "Maravilhas" são plurais da palavra "poder" em Atos 17.8 e significa: atos de poder gloriosos, sobrenaturais, que vão além do que o homem pode ver. Este dom opera especialmente em conexão com o conflito entre Deus e Satanás.

f) *Dom da Fé*. Este dom envolve uma fé especial, diferente da fé para a salvação, ou da fé que é mostrada por Paulo como aspecto do fruto do Espírito (Gl. 5.22). O dom da fé traduz uma fé especial e sobrenatural, verdadeiro apelo a Deus no sentido de que Ele intervenha, quando todos os recursos humanos se têm esgotado. Foi este o tipo de fé com o qual foram dotados os grandes heróis da fé mostrados na grande galeria de heróis de Hebreus 11.

g) *Variedade de Línguas*. Variedade de línguas é a expressão falada e sobrenatural de uma língua nunca estudada pela pessoa que fala. Uma palavra enunciada pelo poder do Espírito Santo, não compreendida por quem fala, e usualmente incompreensível para o ouvinte. Nada tem a ver com a facilidade de assimilar línguas estrangeiras, tão pouco nada tem a ver com o intelecto. É a manifestação da mente de Deus por intermédio dos órgãos da fala do ser humano.

h) *Interpretação das Línguas*. O dom de interpretação das línguas é o único dom cuja existência ou função depende de outro dom, a variedade de línguas. Consequentemente, não havendo o dom de variedade de línguas, não pode haver a operação de interpretação dessas línguas. "Interpretação" aqui não é a mesma coisa que tradução. A interpretação geralmente alonga-se mais que uma simples tradução.

i) *Profecia*. A profecia é uma manifestação do Espírito de Deus, e não da mente do homem, concedida a cada um visando um fim proveitoso (1Co. 12.7). Embora o dom da profecia nada tenha a ver com os poderes normais do raciocínio humano, pois é algo muito superior, tal fato não impede que qualquer crente possa exercitá-lo, ainda que alguns o façam de maneira limitada (1Co. 14.31).

Bibliografia:

Doutrinas Bíblicas – Uma introdução à Teologia. Raimundo F. de Oliveira, EETAD, 2ª edição, 1991.